

Ministro acusa empresários de sabotar Plano

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que deverá haver deflação a partir da criação da nova moeda, o real, e que o governo já relacionou 50 produtos fabricados pelos oligopólios que poderão ter suas alíquotas reduzidas caso continuem subindo abusivamente. A inflação de 1993 medida em URV foi de apenas 4,68% e foi motivada por aumentos nos preços dos oligopólios, comentou o ministro, em entrevista aos correspondentes estrangeiros durante o café da manhã.

Fernando Henrique criticou duramente os empresários que declararam apoio ao Plano, mas que, na surdina, remarcaram preços antes do anúncio da Unidade Real de Valor (URV). "Eles estão sabotando o Plano", afirmou, sem revelar que setores estariam praticando os abusos.

O ministro informou ainda que 50% do mercado interno são formados por produtos competitivos e que 20% são dominados pelos monopólios públicos e por serviços ainda controlados pelo governo. Os 30% restantes estão nas mãos dos oligopólios.

Segurança — Os preços competitivos, naturalmente controlados pelo mercado, e os preços públicos, administrados pelo governo, não preocupam. Para saber como está o comportamento dos oligopólios, a Fazenda dispõe de uma pesquisa sobre os preços de 470 produtos nos últimos 36 meses, em termos reais. Sobre a administração do plano de estabilização, Cardoso disse que há "cordas" de segurança.

"O real já está criado pela medida provisória, e em caso de emergência pode ser lançado a qualquer momento", afirmou. Este caso seria a disparada dos preços. Os economistas da equipe, segundo o ministro, admitem que isto pode acontecer, apesar de não haver fato específico para causar um descontrole. "Os empresários com quem eu conversei dizem o contrário, que pode haver deflação com a implantação do real", afirmou.